

RECENSÃO CRÍTICA DA OBRA “SOCIOLOGIA DO RISCO.
UMA BREVE INTRODUÇÃO E ALGUMAS LIÇÕES”, DE JOSÉ MANUEL MENDES (2015)

Fátima Velez de Castro

Departamento de Geografia e Turismo, CEGOT e RISCOS, Universidade de Coimbra
velezcastro@fl.uc.pt

A Imprensa da Universidade de Coimbra deu à estampa, no ano transato, a obra “*Sociologia do Risco. Uma breve introdução e algumas lições*” de José Manuel Mendes, Professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Trata-se do resultado das suas provas académicas de agregação, as quais se basearam na apresentação detalhada da unidade curricular de “Sociologia do Risco”.

O autor propõe, como objetivo de base, problematizar as teorias do risco, colocando em evidência três aspetos: por um lado discutir a concetologia em torno da “vulnerabilidade social” e da “teoria dos desastres”; por outro apresentar o regime de regulação do risco, em estreita articulação com as políticas públicas na área da proteção civil; ainda problematizar a participação comunitária civil na mitigação do risco.

A obra está dividida em sete capítulos, culminando com um oitavo dedicado à apresentação de uma extensa, pertinente e atual resenha bibliográfica.

O primeiro capítulo contempla uma breve abordagem histórica à noção de risco, onde se destaca o contributo de autores como Ulrich Beck (1992) e Pierre-Charles Pradier (2004) para a consolidação e pragmatização do conceito.

O segundo capítulo intitula-se “do risco à sociedade do risco” e começa por apresentar o quadro analítico sobre as teorias sociológicas do risco. São destacados os trabalhos de Deborah Lupton, dos anos 90 do séc.XX, que apresenta três grandes linhas investigativas nesta área: a cognitivista; a sociocultural; a sociocontrutivista. Esta autora ainda destaca a posição epistemológica realista e a posição epistemológica de um construtivismo fraco/ forte das comunidades, perspectivas mediadas pela diferenciação dos processos sociais e culturais face ao risco. Além desta autora, José Manuel Mendes enfatiza ainda o contributo de Ulrich Beck e Niklas Luhmann para a construção do quadro teórico, culminando num subcapítulo dedicado à perceção e construção subjetiva do risco, onde é evidente a aproximação da sociologia à psicologia e, indiretamente, à história e à geografia.

O terceiro capítulo refere-se à “precaução”, iniciando-se com uma discussão em torno do conceito. O autor associa-o à “participação” numa perspectiva de cidadania ativa, como que na dinâmica do modelo de desenvolvimento “*bottom-up*” onde os interesses individuais se expressam à escala comunitária local, embora tendo como referência o bem comum e a universalidade dos processos.

O quarto capítulo vem clarificar “conceitos e classificações na análise dos riscos”, distinguindo os riscos naturais; riscos antrópicos-tecnológicos; riscos antrópicos-sociais.

No quinto capítulo intitulado “a sociologia dos desastres e a governação do risco”, José Manuel Mendes começa por discutir questões em torno do risco e da incerteza, para depois realizar uma extensa reflexão acerca dos paradigmas sobre os desastres. Destaca o contributo de Samuel Henry Price, que nos anos 20 do séc.XX inicia a investigação



Fig. 2 - Frontispício do livro Sociologia do Risco. Uma breve introdução e algumas lições

(Fonte: <http://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/pub/src/SRCII>).

Fig. 2 - Frontispiece of the Book Sociology of risk. A brief introduction and some lessons

(Source <http://www.uc.pt/fluc/nicif/riscos/pub/src/SRCII>).

sociológica dos desastres, a partir do relato e estudo da explosão de um barco francês em Halifax (Canadá). Além disso, deve-se a este autor as primeiras abordagens científicas sobre o comportamento populacional coletivo em situações extremas. Esta temática irá ser desenvolvida em dois subcapítulos posteriores sobre “a dinâmica das comunidades afetadas” e “o mito do pânico social”.

O sexto capítulo é dedicado a questões metodológicas referentes à análise social do risco, mais especificamente à construção e aplicação do inquérito por questionário.

José Manuel Mendes termina a sua exposição com o sétimo capítulo sobre “a vulnerabilidade social e a resiliência social”, onde procede à revisão e operacionalização de conceitos. Aborda também as estratégias de planeamento, enfatizando o trabalho de síntese de Yung-Jaan Lee, de 2014, numa perspetiva crítica em torno da falta de instituições que analisem a vulnerabilidade social como elemento fulcral da tomada de decisões. Adverte ainda para a mudança de paradigma em torno da segurança das populações, na senda da construção de comunidades resilientes e igualitárias.

A “*Sociologia do Risco. Uma breve introdução e algumas lições*”, de José Manuel Mendes, é uma obra notável de síntese, indicada sobretudo para o contexto académico, tanto para alunos que se iniciam no estudo dos riscos, como para investigadores que trabalham sobre a temática. Além de se tratar de uma exposição clara e coerente, apresenta-se num estilo pragmático que permite ao leitor obter esclarecimentos importantes sobre teorias, conceitos, processos e formas de atuação em sociologia do risco, assim como ter em conta pistas de leitura quer em abordagens clássicas, quer em novas perspetivas. É um bom ponto de apoio para se (re)pensar o risco do ponto de vista multidisciplinar, tanto em termos teóricos, como em termos práticos de atuação nas populações e nos territórios.

Bibliografia

Mendes, José Manuel (2015). *Sociologia do Risco. Uma breve introdução e algumas lições*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.